ACORDO COM A UNIÃO EUROPEIA DEVE IMPULSIONAR A AGROINDÚSTRIA

ROBERTA POSSAMAI[1], FELIPPE SERIGATI[2], KELLEN SEVERO[3]

O acordo comercial entre a União Europeia (UE) e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) é uma boa notícia para a agroindústria. Atualmente, a UE é o principal comprador dos produtos do agronegócio brasileiro, e, com o acordo, o volume das nossas exportações deve crescer.

AO LONGO dos dois últimos meses, houve muito debate a respeito das vantagens e das desvantagens do acordo comercial entre a UE e o MERCOSUL. Com frequência, argumentava-se que, aqui no Brasil, o agronegócio seria um dos setores mais beneficiados, enquanto a indústria estaria entre os mais prejudicados.

Entretanto, o acordo comercial entre a UE e o MERCOSUL pode ser considerado uma boa notícia para a agroindústria brasileira sim. Três motivos merecem destaque:

- O bloco europeu já é o principal comprador externo dos produtos do setor. O acordo deve ampliar o volume e o número de produtos para aquele mercado.
- A participação da UE no total das exportações agroindustriais brasileiras tem caído. Certamente, o acordo será uma boa oportunidade de reverter esse quadro.
- Como a UE já é uma fonte de insumos de produção para o setor, esses produtos deverão ficar mais baratos, o que deve reduzir os custos de produção e aumentar ainda mais a competitividade da agroindústria brasileira.

A BALANÇA COMERCIAL DA AGROINDÚSTRIA COM A UE TEM SIDO SUPERAVITÁRIA?

Pelo menos desde 1997, a balança comercial da agroindústria brasileira com a UE tem sido superavitária. A título de exemplo, em 2018, o superávit comercial do setor junto ao bloco europeu foi de US$ 7,1 bilhões. Vale ressaltar que, embora as atividades agropecuárias (popularmente conhecidas como "dentro da porteira") também tenham sido superavitárias em 2018 (na realidade, ao longo de todo o período desde 1997), esse saldo foi menor (US$ 5,5 bilhões). Em outras palavras, o saldo superavitário da balança comercial do agronegócio brasileiro junto à UE deve-se mais à agroindústria do que à exportação de produtos mais básicos.

Na realidade, a UE é o principal destino dos produtos da agroindústria nacional,



SHUTTERSTOCK

EXPORTAÇÕES DA AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA PARA A UE EM 2018

SEGMENTO	Exportação para a UE (US$ bilhões)	Participação no total exportado para a UE	Participação da UE nas exportações agroindustriais brasileiras	Posição da UE nas exportações brasileiras
Agroindústria	**11,97**	**100,0%**	**20,7%**	**1°**
Produtos alimentícios e bebidas	**6,77**	**56,6%**	**19,5%**	**1°**
Produtos alimentícios	6,76	56,5%	19,6%	1°
Alimentos de origem vegetal	1,57	13,1%	28,5%	1°
Alimentos de origem animal	5,19	43,4%	9,7%	3°
Bebidas	0,01	0,1%	3,8%	5°
Produtos não alimentícios	**5,19**	**43,4%**	**22,6%**	**1°**
Biocombustíveis	0,02	0,2%	2,8%	4°
Borracha	0,08	0,7%	6,4%	5°
Fumo	0,73	6,1%	37,6%	1°
Insumos agropecuários	0,16	1,4%	7,7%	4°
Produtos florestais	3,47	29,0%	26,0%	2°
Produtos têxteis	0,71	6,0%	21,0%	1°

Fonte: Comex Stat; elaboração: FGV Agro

respondendo, em 2018, por 20,7% do valor total exportado, à frente da China (12,9%) e dos Estados Unidos (10,2%). Considerando a classificação do Índice de Produção Agroindustrial Brasileira (PIMAgro), do FGV Agro, a balança comercial da agroindústria junto à UE é superavitária para quase todos os segmentos; as exceções são insumos agropecuários (-US$ 2,0 bilhões), bebidas (-US$ 373,7 milhões) e produtos de borracha (-US$ 278,0 milhões).

O QUE A UE COMPRA DA AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA?

A UE é o principal destino das exportações agroindustriais brasileiras para diversos segmentos do setor. Novamente, considerando a classificação do PIMAgro, os principais grupos de produtos exportados pela agroindústria brasileira para a UE são:

- **Produtos alimentícios:** em 2018, os produtos alimentícios responderam por 56,5% (US$ 6,8 bilhões) do valor total exportado pela agroindústria para o bloco europeu. Com isso, a UE posicionou-se como o principal destino das exportações nacionais nesse segmento; em números, 19,6% dos produtos alimentícios exportados no ano passado tiveram como destino a UE. Os principais produtos exportados foram os derivados da extração de óleo de soja e o suco de laranja.

- **Produtos florestais:** em 2018, os produtos florestais (basicamente, papel e celulose) responderam por 29,0% do total exportado pela agroindústria brasileira para a UE, que, por sua vez, foi o segundo principal destino das exportações nacionais desse segmento (26,0% do total exportado), ficando ligeiramente atrás somente da China (27,4%).

- **Fumo e produtos têxteis:** em 2018, esses setores responderam, cada um, por cerca de 6,0% do total exportado pela agroindústria para o bloco europeu. Além disso, é fundamental destacar que a UE foi o principal destino das exportações brasileiras para esses dois setores.

DO OUTRO LADO, QUAIS PRODUTOS A AGROINDÚSTRIA COMPRA DA UE?

Além de a UE ser o principal destino das exportações agroindustriais, ela é a segunda fonte mais importante de produtos importados pelo setor. Em 2018, a UE foi responsável por 16,9% do valor importado pela agroindústria brasileira, ficando ligeiramente atrás somente da China (17,6%). Os principais produtos agroindustriais importados pelo País com origem no bloco europeu são:

- **Insumos agropecuários:** dentro da pauta importadora da agroindústria brasileira junto à UE, os insumos agropecuários lideram a participação nos embarques, respondendo, em 2018, por 43,8% do valor total importado (US$ 2,1 bilhões) pelo setor. Por conta

IMPORTAÇÕES DA AGROINDÚSTRIA BRASILEIRA DA UE EM 2018

SEGMENTO	Importação da UE (US$ bilhões)	Participação no total importado da UE pela agroindústria brasileira	Participação da UE nas importações agroindustriais brasileiras	Posição da UE nas importações brasileiras
Agroindústria	**4,84**	**100,0%**	**16,9%**	**2°**
Produtos alimentícios e bebidas	**1,63**	**33,7%**	**26,7%**	**1°**
Produtos alimentícios	1,24	25,7%	24,6%	1°
Alimentos de origem vegetal	0,64	13,2%	28,8%	1°
Alimentos de origem animal	0,61	12,5%	21,3%	2°
Bebidas	0,39	8,0%	36,5%	1°
Produtos não alimentícios	**3,21**	**66,3%**	**14,2%**	**2°**
Biocombustíveis	0,00	0,0%	0,1%	3°
Borracha	0,36	7,5%	18,6%	2°
Fumo	0,02	0,5%	34,9%	1°
Insumos agropecuários	2,12	43,8%	15,3%	1°
Produtos florestais	0,45	9,3%	38,2%	1°
Produtos têxteis	0,26	5,3%	5,4%	3°

Fonte: Comex Stat; elaboração: FGV Agro

desse número, o bloco europeu é a principal fonte externa de insumos agropecuários do Brasil, correspondendo a 15,3% do total importado por esse segmento no País.

- **Produtos alimentícios:** o setor de produtos alimentícios, por sua vez, é responsável por 25,7% (ou US$ 1,2 bilhão) do valor total importado da UE pela agroindústria brasileira. Da mesma forma que no caso dos insumos agropecuários, o bloco europeu é a principal fonte externa de produtos alimentícios importados pelo País, respondendo por 24,6% do total importado.

Naturalmente, o acordo comercial também trará desafios para algumas cadeias, que passarão a enfrentar maior concorrência dos produtos importados europeus. Nessa direção, merecem destaque aqueles bens que contam com tarifas de importação, que deverão ser zeradas progressivamente ao longo de dez anos, tais como produtos lácteos (hoje, a alíquota é de 28%), chocolates e confeitaria (20%), vinhos (27%), destilados e refrigerantes (de 20% a 35%). Certamente, conforme aumentar o volume desses produtos com origem europeia no mercado brasileiro, diversos produtores estarão expostos ao desafio de ter que aumentar a competitividade de seus produtos, com especial destaque para os pequenos e os médios produtores que contam com sistemas de produção de perfil "artesanal".

Para preparar o produtos nacionais para essa nova realidade, o próprio governo brasileiro reconheceu a necessidade de evoluir na legislação e na certificação da qualidade de diversos produtos, inclusive demandando políticas públicas para que esses produtores consigam exportar seus produtos com os mesmos atributos que são exigidos no mercado europeu.

A PARTICIPAÇÃO DA UE COMO DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DA AGROINDÚSTRIA JÁ FOI MAIOR?

Como já foi observado, a UE é, atualmente, o principal destino das exportações agroindustriais brasileiras, respondendo por 20,7% do valor total embarcado. Contudo, essa participação já foi consideravelmente maior: em 1997, a participação do bloco europeu no total exportado pela agroindústria brasileira era de 32,9%.

Dois fatores merecem destaque para a redução dessa participação: a redução do valor exportado (em 2008, os embarques totalizaram US$ 18,9 bilhões em valores já deflacionados – uma contração de 36,6%); e a maior participação de outros parceiros comerciais, com especial destaque para a China (em 1997, a China comprou US$ 0,62 bilhão e, em 2018, R$ 7,5 bilhões). ■

1 Mestre em Economia Agrícola pela Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV-EESP) e pesquisadora do Centro de Agronegócio da FGV (FGV Agro) – roberta.possamai@fgv.br

2 Doutor em Economia pela FGV-EESP, professor e pesquisador do FGV Agro – felippe.serigati@fgv.br

3 Jornalista pós-graduada em Economia pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas na Universidade de São Paulo (Fipe/USP), apresentadora e editora-chefe do jornalístico Mercado&Cia, no Canal Rural – severokellen@gmail.com